

PROJETO INSTITUCIONAL PARA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO UNIFAGOC		Versão: III Data de Implantação: 03/08/2015
Elaborado por: Comissão Própria de Avaliação - CPA	Aprovado por: Pró-Reitor de Ensino e Desenvolvimento Institucional e Pró-Reitoria de Graduação e Gestão de Pessoas	Data da revisão: FEV/2024

INTRODUÇÃO

A Instituição apresenta neste documento, o projeto para a consolidação de uma cultura avaliativa envolvendo representantes das diferentes dimensões que compõem a comunidade acadêmica da IES.

Como resultado de estudos e discussões realizados nas reuniões da CPA, a execução do projeto objetivará não apenas cumprir o prazo e as determinações do MEC. Acima de tudo, será pautada pelo compromisso social institucional assumido.

Para que frutos sejam colhidos é preciso, no entanto, que o conceito de avaliação que permeia todo o trabalho seja o de compreender em conjunto, estabelecendo significações e direções; não de segmentos ou de partes isoladas, mas de totalidades concretas que constituem a instituição como um todo; em que avaliar se instaure como um instrumento de construção dessa integração.

Portanto, a avaliação institucional que aqui se pretende, refere-se, à qualidade. Não a qualidade presente nos fragmentos, na separação, mas aqueles presentes nas relações de conjunto, algo que deve ser julgado valorativamente em momentos determinados em conjunto com o processo de melhoria.

Assim, o projeto de autoavaliação da Instituição apresenta e pauta-se nos 5 Eixos e nas dez Dimensões do SINAES para a autoavaliação institucional e abrange as estruturas de ensino, pesquisa, extensão e administração estabelecidas no “*Roteiro de AutoAvaliação Institucional*” elaborado e sugerido pelo Ministério da Educação. Abrange ainda o ensino presencial, híbrido e a distância da IES.

Para além da elaboração da autoavaliação a CPA também será responsável pela elaboração do Relato Institucional. O documento tem por objetivo ampliar e fortalecer a relação entre os processos de avaliação (interna e externa) e os processos de gestão, bem como promover o autoconhecimento da IES e seu conseqüente aprimoramento nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. O documento passou a ser exigido com a implementação do novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Recredenciamento e Transformação de Organização Acadêmica) em 2017.

De forma distinta dos relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que materializam a avaliação interna, o Relato Institucional tem por objetivo evidenciar como os processos de gestão institucional se desenvolvem a partir das avaliações externas e das avaliações internas. No Relato Institucional, a Instituição deve evidenciar a interação entre os resultados do conjunto de avaliações (externas e internas) e suas atividades acadêmico-administrativas, de forma a demonstrar as ações implementadas e as melhorias da IES.

1. A AVALIAÇÃO

As Diretrizes a serem seguidas pela CPA durante o processo de avaliação compreendem:

- O que deve ser examinado antes da avaliação;
- O que deve ser examinado e coletado durante a avaliação;
- O que será avaliado.

1.1. ESTRUTURA DA AVALIAÇÃO

Todas as informações coletadas pertinentes a avaliação da Instituição estão organizadas em: dimensões, categorias de análise e indicadores.

1.1.1. DIMENSÕES

São desdobramentos das Dimensões organizadas de acordo com as características mais pertinentes em função do processo de avaliação:

1. Dimensão - Plano de Desenvolvimento Institucional.

- a. Compromissos da IES;
- b. Plano de Desenvolvimento – PDI;
- c. Projetos Pedagógicos e as articulações.

2. Dimensões - Política da IES

- a. Ensino;
- b. Pesquisa;
- c. Extensão;
- d. Pós-Graduação.

3. Dimensão - Responsabilidade Social

- a. Ações;
- b. Contribuição.

4. Dimensão - Comunicação Social

- a. Comunicação Interna;
- b. Comunicação Externa.

5. Dimensão - Políticas de Pessoal

- a. Corpo Docente;
- b. Corpo Técnico Administrativo.

6. Dimensão - Gestão Institucional

- a. Plano de Gestão;
- b. Plano de Metas;

c. Estrutura Organizacional.

7. Dimensão - Infra-Estrutura

- a. Instalações Gerais;
- b. Biblioteca;
- c. Laboratório e Instalações Especiais.

8. Dimensão - Avaliação Institucional

- a. Procedimentos de Avaliação;
- b. Acompanhamento do Planejamento Institucional.

9. Dimensões - Corpo Discente

- a. Políticas de Acesso;
- b. Políticas de Participação;
- c. Políticas de Atendimento.

10. Dimensão - Gestão Financeira

- a. Sustentabilidade Financeira;
- b. Compromisso na oferta da Educação Superior.

O quadro a seguir aponta as dimensões, categorias de análise e o detalhamento dos indicadores considerados mais significativos e passíveis de serem avaliados pela CPA. Cabe-se, ressaltar que os instrumentos de avaliação são definidos a cada ano segundo calendário específico aprovado pela CPA. Os instrumentos são elaborados de acordo com necessidades específicas para a educação presencial e EAD

INDICADORES QUE PODEM SER ABORDADOS NA ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

DIMENSÃO	CATEGORIA DE ANÁLISE	INDICADORES
Missão e PDI	Plano de desenvolvimento institucional	✓ Finalidades, objetivos e compromissos; ✓ Missão, filosofia e valores;

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metas, ações e políticas institucionais; ✓ Articulação entre PDI e PPCs da IES; ✓ Perfil dos alunos e egressos.
Política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação	<p>Proposta Pedagógica da IES PPCs de graduação e pós-graduação (presenciais e EAD); Currículos e programas dos cursos (presenciais e EAD); Políticas institucionais de ensino (presenciais e EAD); Atividades acadêmicas; Grupos de pesquisa; Publicações; Obtenção de meios para desenvolvimento de pesquisa; Distribuição equilibrada da produção docente; Sistemas de comunicação para EAD; Material didático para EAD.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Concepções norteadoras da formação; profissional; ✓ Objetivos do curso; ✓ Perfil do egresso e competências; ✓ Organização curricular; ✓ Organização didático-pedagógica; ✓ Estágios, TCC e monografias de conclusão; ✓ Avaliação da aprendizagem; ✓ Projetos institucionais; ✓ Articulação entre pesquisa e demais atividades ✓ Critérios para o desenvolvimento de pesquisa, participação em eventos; ✓ Grupos de pesquisas cadastrados; ✓ Política de manutenção e expansão de cursos de pós lacto e stricto sensu; ✓ Bolsas de IC; ✓ Produtividade docente; ✓ Integração e cooperação entre programas de pesquisa e pós; ✓ Produção de material didático para uso em EAD ✓ Uso da linguagem dialógica no material para EAD;
Políticas de Responsabilidade Social	<p>Ações voltadas a promoção da cidadania e atenção a setores sociais excluídos;</p> <p>Transferência de conhecimento e importância social;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistematização de atividades de extensão voltadas a comunidade; ✓ Participação de alunos nas ações de extensão e intervenção social; ✓ Política de bolsas; ✓ Política de inclusão de

	Educação Inclusiva; Meio ambiente; Solidariedade.	portadores de necessidades especiais; ✓ Impacto das atividades desenvolvidas; ✓ Convênios e acordos com instituições; ✓ Contribuição educacional, social, cultural e tecnológica;
Comunicação com a sociedade	Estratégias e recursos de comunicação interna e externa; Imagem pública da IES; Ouvidoria.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Meios e canais de comunicação usados interna e externamente; ✓ Folhetos, jornais e revistas para divulgação interna e externa; ✓ Internet como divulgação dos cursos de graduação (presenciais e EAD) e pós graduação; ✓ Orientações aos alunos; ✓ Visibilidade dos programas de pós-graduação; ✓ Acesso via web; ✓ Disponibilidade do ouvidor; ✓ Resposta as demandas da ouvidoria;
Organização e gestão da IES	Gestão institucional; Sistema de gestão da IES; Tecnologias de informação e comunicação para EAD.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Plano diretor; ✓ Funcionamento, composição e atribuições dos colegiados; ✓ Política de capacitação de RH; ✓ Participação dos gestores na solução de problemas; ✓ Regulamentos internos e outros; ✓ Condições de telecomunicações para a interação entre professores, alunos e tutores da EAD;
Infra-estrutura física	Instalações gerais; Biblioteca;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Salas de aula; ✓ Salas de orientação; ✓ Salas de atendimento ao aluno;

	<p>Laboratórios; Instalações específicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Secretarias; ✓ Sanitários; ✓ Praças de esporte e áreas de convivência; ✓ Acessibilidade; ✓ Suporte tecnológico e instrumental para cursos EAD; ✓ Acervo; ✓ Rede de informática disponível na biblioteca; ✓ Laboratórios de informática; ✓ Materiais de laboratórios; ✓ Equipamentos de informática; ✓ Recursos audiovisuais; ✓ Reprodução gráfica; ✓ Pólos de apoio presencial para EAD; ✓ Secretaria para EAD; ✓ Salas de tutoria para EAD. ✓ Instalações administrativas para EAD;
Auto-avaliação	<p>Acompanhamento das atividades do ensino presencial e EAD.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação pelo discente: ensino, infraestrutura; ✓ Avaliação pelo docente: ensino, atendimento e planejamento da IES; ✓ Interação entre aluno-professor; ✓ Interação entre tutores e estudantes da EAD ✓ Sistema de orientação e acompanhamento do aluno da EAD; ✓ Processo de aprendizagem em EAD;
Política de RH	<p>Corpo técnico administrativo; Equipe multidisciplinar para a EAD; Corpo docente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Domínio de funções setoriais pela chefia; ✓ Adequação do funcionário a função exercida ✓ Política de qualificação profissional administrativo e docente; ✓ Relacionamento

		<p>interpessoal;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atendimento ao aluno EAD; ✓ Trabalho de tutoria para o programa EAD; ✓ Equipe de produção do material para EAD; ✓ Qualificação docente; ✓ Regime de trabalho docente; ✓ Formação docente; ✓ Plano de carreira; ✓ Produção científica; ✓ Mediação pedagógica dos tutores da EAD;
Política de atendimento aos discentes e egressos	<p>Discentes;</p> <p>Egressos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Processo seletivo; ✓ Perfil profissional; ✓ Relacionamento; ✓ Monitoria; ✓ Participação em projetos de pesquisa; ✓ Participação em IC; ✓ Participação em extensão; ✓ Participação no ENADE; ✓ Egressos; ✓ Participação em educação continuada; ✓ Atuação do egresso no mercado de trabalho;
Sustentabilidade financeira	<p>Sustentabilidade financeira</p> <p>Política direcionada a aplicação de recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planilha financeira do PDI; ✓ Relação entre orçamento e gastos; ✓ Política de capacitação docente; ✓ Política de capacitação de administrativos; ✓ Política de expansão das instalações físicas.

2. RESULTADOS

Todos os aspectos avaliados receberão conceitos de 1 a 5, sendo assim, interpretados:

1: Não atende aos aspectos desejados;

- 2: Atende de forma insatisfatória aos aspectos desejados;
- 3: Atende os aspectos desejados;
- 4: Atende plenamente os aspectos desejados;
- 5: Atende de forma excelente aos aspectos desejados.

O resultado de todas as dimensões, categorias de análise e indicadores serão representados pelos percentuais dos aspectos avaliados e o resultado final da avaliação será apresentado para cada dimensão.

3. ESTRATÉGIAS: ETAPAS

Para alcançar os objetivos propostos, as seguintes estratégias de trabalho serão seguidas:

1. Realização de encontros ou reuniões para a conscientização da comunidade interna e externa em relação ao processo avaliativo;
2. Formação de subgrupos responsáveis pela realização de tarefas;
3. Construção de instrumentos para a coleta, avaliação e análise dos dados;
4. Coleta dos dados;
5. Transformação dos resultados em gráficos;
6. Interpretação / leitura dos dados;
7. Elaboração do plano tático-operacional;
8. Plano de correção;
9. Divulgação dos resultados.

De acordo com o parágrafo 1º do artigo 13 da lei 10.861 de 14 de abril de 2004, a auto-avaliação institucional deverá ser finalizada anualmente em dezembro, respeitado as datas constantes do cronograma anualmente proposto pela CPA e aprovado no Conselho Superior da IES. Sendo assim, há necessidade de se planejar, antecipadamente, todas as atividades que deverão

ser executadas nesse período. O cronograma proposto para o desenvolvimento das atividades de avaliação institucional conterà as seguintes etapas:

Etapa 1: Constituição da CPA

A constituição formal da CPA se dará conforme regulamento próprio, ressaltando o Art. 2º.

Etapa 2: Preparação da comunidade interna para a autoavaliação institucional

A preparação da comunidade interna demandará amplos debates acerca do projeto de avaliação institucional nos espaços de representação acadêmica e nos órgãos colegiados da IES. Não obstante, há que se deixar claro: devem, os mencionados debates, ser antecedidos por esclarecimentos da comunidade acerca do próprio SINAES, sua concepção e suas funções.

Etapa 3: Operacionalização do Projeto de Autoavaliação Institucional

Caracteriza-se pela atividade propriamente dita da avaliação institucional que abrange desde a publicação do calendário anual, elaboração dos instrumentos (se for o caso) para coleta de dados, elaboração ou reformulação dos questionários, capacitação dos aplicadores. Os instrumentos serão elaborados (ou reformulados) de acordo com o cronograma elaborado pela CPA para as atividades de auto-avaliação.

Etapa 4: Consolidação e Análise dos Dados Institucionais

Consistirá numa análise minuciosa acerca da veracidade e da consistência das informações obtidas junto aos diversos agentes e/ou fontes institucionais.

Etapa 5: Apresentação dos Resultados

Finalizada a fase de consolidação e análise dos dados institucionais era a vez de apresentá-los à comunidade interna, o que caracterizará a etapa de retro-alimentação dos atores institucionais.

Etapa 6: Reflexão

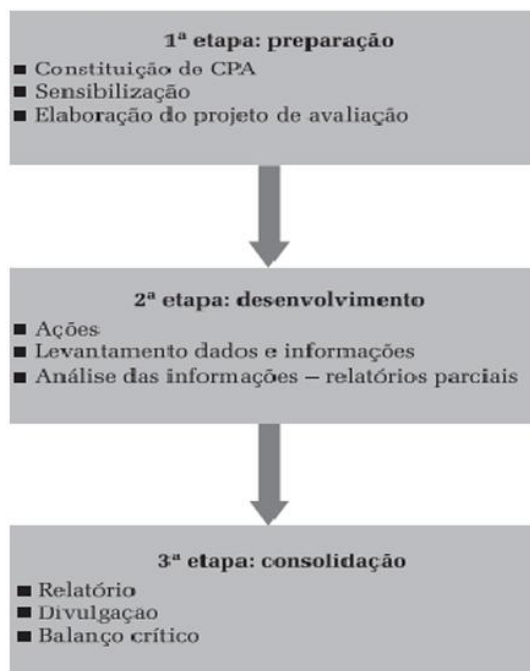
Consiste em refletir acerca da adequação do próprio processo e da sistemática avaliativa posta em marcha, no âmbito da IES. É, assim, uma atividade que implica numa autocrítica de todos os agentes implicados, visando ao aprimoramento da atividade.

Etapa 7: Elaboração e Envio do Relatório

Formalização de todo o processo avaliativo através de relato escrito a ser enviado ao MEC. Nele deverão constar os agentes implicados na atividade avaliativa, as estratégias metodológicas empregadas, os dados utilizados, as repercussões institucionais da avaliação e uma infinidade de outros aspectos que afetem, de modo direto ou indireto, as atividades e práticas institucionais.

4. METODOLOGIA

Segundo as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e o Roteiro de Autoavaliação Institucional publicado pelo SINAES em 2004, o processo de avaliação interna necessariamente deve conter os seguintes passos: preparação; desenvolvimento e consolidação. A figura abaixo demonstra as principais ações a serem desenvolvidas durante todo o processo.



A autoavaliação Institucional é um processo contínuo, por meio do qual o UNIFAGOC articula e produz conhecimentos acerca da realidade estudada; busca descrever, analisar e identificar a qualidade dos serviços prestados à comunidade. Pensada a partir do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), dos relatórios internos, dos documentos oficiais do MEC, das Orientações Gerais para Roteiro de autoavaliação do Inep e das Diretrizes para Avaliação das Instituições da Educação Superior do CONAES, além de outros documentos oficiais.

O processo de autoavaliação desenvolvido na Instituição compreende uma pesquisa aplicada pela CPA por meio de instrumento de coleta de dados, disponibilizado à comunidade acadêmica e sociedade civil, uma vez por ano, com o objetivo de avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES.

A pesquisa possui um caráter descritivo exploratória, haja vista a geração de conhecimento sobre a opinião do público atendido acerca das ações desenvolvidas, gerando dados importantes a serem considerados na concepção e implementação das políticas institucionais, bem como na alocação de recursos. Seu caráter descritivo justifica-se pela classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

5. COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

As informações que deverão alimentar a atividade de coleta, serão constituídas pelos atores e/ou setores internos da IES, detentores de dados úteis à avaliação das dimensões institucionais previstas.

Quanto aos instrumentos, deverão coadunar-se à natureza complexa dos dados e informações institucionais, isto é, respeitarão às especificidades dos fenômenos educacionais e institucionais e estarão, por ocasião da avaliação, disponíveis online.

A atividade de análise dos dados institucionais dar-se-á através do emprego de técnicas e procedimentos adequados a natureza dos mesmos. Sendo assim, informações de caráter qualitativo deverão receber tratamento analítico coerente às suas especificidades, tais como a análise de conteúdo. Da mesma maneira, dados de caráter quantitativo receberão tratamento estatístico, em conformidade às suas especificidades. As informações ou dados institucionais deverão ser representados através de tabelas e/ou gráficos, que contenham as categorias qualitativas ou quantitativas e suas respectivas frequências absolutas e relativas. Assim, resultado deverá constar relatório final de avaliação institucional a ser enviado ao MEC.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, a avaliação de cada dimensão deve refletir a realidade da Instituição para que o processo tenha eficácia e a avaliação de cada Dimensão deverá produzir um **Relatório Parcial** seguido das discussões sobre o resultado (satisfatório ou não) de um plano de trabalho com ações para a superação das dificuldades encontradas no desempenho da Instituição de Ensino.

Desta mesma forma, também deverá ser elaborado um Relatório Geral da Avaliação para discussão e readequação. Portanto, a avaliação deverá se converter numa prática rotineira nos diferentes níveis e instâncias da IES.